Anais de Resumos Expandidos
VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

Regimes de Valor, Visibilidade e Vínculo: uma proposta para o estudo do jornalismo na midiatização contemporânea[1]

Value Regimes, Visibility, and Bonding: a proposal for the study of journalism in contemporary mediatization

Ricardo Z. Fiegenbaum

Palavras-chave: Discurso; Dispositivo; Sistemas.

Um das características das sociedades contemporâneas é a centralidade das mediações sócio-técnicas na articulação de processos sociais a processos midiáticos em larga escala, o fenômeno da midiatização (Verón, 1997; Lundby, 2009; Hjarvard, 2014; Hepp, 2014; Couldry & Hepp, 2016; Fausto Neto, 2010; Braga, 2010). Estas sociedades complexas também são altamente dependentes de informações, e é o jornalismo que, historicamente, vai suprir esta necessidade (Genro Filho, 1987) ao articular os fatos que irrompem na cotidianidade das práticas sociais com as narrativas que os significam (Quéré, 2005), fazendo circular em dispositivos técnicos comunicacionais um tipo de conhecimento sobre a realidade (Meditsch, 1997). Essa prerrogativa do jornalismo, porém, tem sido abalada pela midiatização, provocando uma crise sem precedentes no campo que ultrapassa as dimensões financeira, tecnológica e ética (Christofoletti, 2019; Gitlin, 2011, Kovach & Rosenstiel, 2003) e atinge a sua própria condição de existência, seu núcleo ontológico.

[1] Trabalho apresentado ao VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. POSCOM-UFBA. Salvador, Bahia. POSCOM-UFSM. Santa Maria, RS. ECA-USP. São Paulo/SP.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

A especificidade da atividade jornalística consiste de uma leitura dos acontecimentos e de uma produção discursiva correspondente: a notícia. O jornalismo responde às práticas sociais afetadas pelos acontecimentos com uma prática discursiva midiatizada. Leitura e produção respondem a certas condições de seleção e construção das informações (Wolton, 2004; Wolf, 1999; Traquina, 2002; Sousa, 2005; Hohfeldt, Martino & França, 2001). A notícia responde a certos critérios de noticiabilidade (atualidade, impacto, proeminência, proximidade, etc.) que são reconhecidos pelo habitus jornalístico. Mas ela também sofre constrangimentos editoriais, econômicos, políticos, tecnológicos, do público, etc. Há uma longa cadeia de processos editoriais que se interpõe entre o acontecimento e a notícia.

Os demais sistemas sociais ou socio-individuais, utilizando-se ou não de dispositivos tecnológicos comunicacionais, ao fazerem circular socialmente seus próprios discursos, também respondem a condições de leitura e produção. Embora estas condições variem de um para outro sistema, para toda produção discursiva corresponde uma leitura e vice-versa. Produção e reconhecimento são próprias da dinâmica comunicativa, presencial ou midiatizada, da sociedade. A circulação de sentidos resulta exatamente da defasagem que ocorre entre produção e reconhecimento (Verón, 1997, 2013). Fausto Neto (2010) chama essa intersecção de “zona de pregnâncias”, um espaço de disputa de sentidos, em que cada instância obedece a suas próprias gramáticas sob certas condições específicas.

Mas se, na circulação, cada sistema social e sócio-individual atua tanto em produção como em reconhecimento e adota gramáticas distintas para cada situação, que condições são estas que comparecem na dinâmica comunicacional? Quais são as possibilidades de entendimento, dada a diferença entre as condições de produção e reconhecimento de cada sistema na comunicação? O que é determinante em quaisquer processos de comunicação humana? E como estas condições definem o lugar do jornalismo na sociedade contemporânea midiatizada? Neste texto, sintetizamos nossa proposta teórico-metodológica para enfrentamos estas questões e estudarmos o

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

jornalismo na midiatização contemporânea. Nossa hipótese é que as condições de participação em processos comunicacionais são de três ordens ou regimes condicionais e interdependentes: os regimes de valor, visibilidade e vínculo. Eles estruturam a comunicação dos sistemas sociais e socio-individuais e condicionam, regulam, organizam e justificam as práticas sociais e sócio-discursivas.

Valor é o regime estruturado de princípios e regras objetivos e subjetivos de referência que governa as práticas sociais e discursivas dos sistemas sociais e sócio-individuais. É o objeto (capital, saber ou bem) que comparece como elemento de disputa ou de troca na comunicação. O objeto da comunicação é o regime de valores que estrutura e constitui a participação dos sistema na comunicação. A visibilidade é o modo como esses valores se manifestam sob o dizível e o visível. O visível não se reduz a uma coisa ou qualidade sensíveis. O dizível, igualmente, é mais do que sua forma e sua substância (o texto e seu conteúdo). Ou seja, assim como no visível há um regime de invisibilidade que pode ser buscado ou iluminado, também no dizível do enunciado há um regime do não dizível (Deleuze, 2005, p. 76). “As visibilidades não se definem pela visão, mas são complexos de ação e de paixões, de ações e de reações, de complexos multissensoriais que vêm à luz” (Deleuze, 2005, p. 68), assim como o que se diz refere-se a uma complexidade do enunciado que se manifesta apenas parcialmente no ser-linguagem. Aqui o dispositivo assume relevância central para a percepção deste jogo de luzes e sombras que caracteriza o regime de visibilidade. O regime de vínculos, por fim, compreende as regras que mobilizam para a interação, para a relação com o outro. É o que justifica o contrato ou contato entre os sistemas, definindo os critérios de distinção, de identidade, de proximidade, engajamento ou de repulsa e desconexão.

Esses regimes (de governança ou ordenamento) não só distinguem os sistemas entre si, mas também as instituições e organizações dentro de cada sistema, assim como os indivíduos e seus coletivos. Importante assinalar a interdependência destes regimes e o modo como exercem influência uns sobre os outros na dinâmica comunicativa de

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

produção e reconhecimento que envolve as práticas sociais e as práticas sócio-discursivas.

Práticas sociais e práticas sociais discursivas refere-se a dois modos de ação humana no mundo: o fazer como gesto concreto e ação sobre a natureza, e o dizer como linguagem que faz coisas (Austin, 1990). Essa diferenciação também nos é útil para distinguir os modos pelos quais o jornalismo atua ao realizar a mediação entre o cotidiano ordinário da sociedade, afetado pelos acontecimentos, e a produção da narrativa que os significa. Para isso nos apoiamos nos conceitos de campo social, em Bourdieu (2013), e de sistema, em Luhmann (2016), respectivamente. Enquanto prática social, o jornalismo se constitui como um habitus próprio, ou seja, uma estrutura estruturada e estruturante das ações que realiza para fazer o seu trabalho de obter e fornecer informações e da percepção destas ações como finalidade e caráter de sua atuação. Enquanto prática discursiva, o jornalismo é um sistema social midiático que formula as narrativas a partir da seleção dos fenômenos que fazem sentido. Campo e sistema são governados pelos regimes de valor, visibilidade e vínculos. Eles estabelecem tanto as condições de produção como as de reconhecimento.

A relação campo-sistema também compõe a dinâmica ação-discurso dos sistemas sócio-individuais e dos demais sistemas sociais. A distinção entre práticas sociais e práticas sócio-discursivas permite entender como a midiatização articula processos sociais e processos midiáticos como modos complementares de agir sobre o mundo e de lhe dar sentido. Aqui, os dispositivos tecnológicos de comunicação são centrais, na medida em que organizam a produção de discursos e dinamizam a sua circulação. Ferreira (2013) os define por sua tridimensionalidade técnico-tecnológica, sócio-antropológica e semio-linguística, operando umas sobre as outras em acoplamentos sistêmicos. As operações em dispositivos também produzem transformações no espaço-tempo entre práticas sociais e discursivas não midiatizadas e práticas discursivas midiatizadas da ordem da descontextualização, dispersão e permanência dos discursos (Verón, 2013; 2015). Os dispositivos tecnológicos de

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

comunicação são o lugar em que os discursos se materializam (em texto, imagens, sons) permitindo a observação das operações que os sistemas realizam, mobilizando seus regimes de governança em disputas de sentido sempre abertas.

O que expomos é parte de nosso estudo sobre o jornalismo e a dinâmica atual do processo de midiatização da sociedade. Nosso trabalho visa entender como o jornalismo gestiona seus regimes de governança (valores, visibilidades e vínculos) para manter sua autoridade ontológica e legitimidade social diante da midiatização e da crise das instituições mediadoras, exatamente porque a sociedade atual tem à sua disposição outros meios para atender suas necessidades de informação. Por isso, é decisivo direcionar nosso olhar para o movimento de significação que se instala na dinâmica entre práticas sociais e práticas sócio-discursivas midiatizadas das quais o jornalismo participa.

Nosso trabalho também visa a) identificar as transformações nas gramáticas de produção jornalística diante das dinâmicas de produção/reconhecimento que novos atores protagonizam na midiatização contemporânea; b) avaliar o impacto da prática discursiva jornalística (a "segunda vida" do acontecimento) na circulação midiática, observando como narrativas jornalísticas são apropriadas e significadas em redes digitais; c) mapear as tensões no regime de valores (ética e noticiabilidade) decorrentes da disputa de atenção com fenômenos de desinformação e *fake news*; e d) discutir o estado do contrato de confiança (regime de vínculos) entre jornalismo e audiência no contexto da circulação e disputa de sentidos.

A concorrência de outros atores que passam a produzir narrativas sobre acontecimentos utilizando seus próprios meios (Carlón, 2020) põem em dúvida a relevância do jornalismo. Nesse cenário, ele tenta sobreviver reforçando seu regime de valores (como curadoria da verdade), mas parece falhar ao não conseguir controlar o regime de visibilidades (dominado por algoritmos) e o regime de vínculos (fragmentado por bolhas de mimetismo), resultando em uma instituição que, embora essencial, luta

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

para ser reconhecida como autoridade legítima em uma sociedade midiatizada na qual os sentidos estão sempre em disputa.

Referências

AUSTIN, John L. **Quando dizer é fazer**: palavras e ação. Tradução de Danilo Marcondes de Souza Filho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990

BRAGA, José Luiz. A midiatização como um processo interacional de referência. In: FAUSTO NETO, Antônio et al. (org.). **Midiatização e processos sociais**. São Paulo: Paulus, 2010. p. 141-159.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção**: crítica social do julgamento. Tradução de Daniela Kern e Guilherme João de Freitas Teixeira. 2. ed. Porto Alegre: Zouk, 2013.

CARLÓN, M. **Circulación del sentido y construcción de colectivos en una sociedad hipermediatizada**. San Luis: Nueva Editorial Universitaria, 2020.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **A crise do jornalismo tem solução?** São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2019. 104 p. (Coleção Interrogações).

COULDRY, Nick; HEPP, Andreas. **The mediated construction of reality**. Cambridge: Polity Press, 2016.

FAUSTO NETO, A. As bordas da circulação. **Alceu**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 20, p. 55-69, 2010.

FERREIRA, Jairo. Uma abordagem triádica dos dispositivos midiáticos. **Líbero**, São Paulo, ano XVI, n. 32, p. 11-22, dez. 2013. Disponível em: casperlibero.edu.br. Acesso em: 14 maio 2026.

GENRO FILHO, A. **O segredo da pirâmide**: para uma teoria marxista do jornalismo. Porto Alegre: Tchê, 1987.

GITLIN, Todd. As cinco crises do jornalismo. In: SILVA, Gislene; COELHO, Iluska; CHAIA, Vera (Org.). **Jornalismo e Realidade**: reconfigurações no cenário digital. Florianópolis: Insular, 2011.

HEPP, Andreas. **As culturas da midiatização**. Tradução de Luciana de Oliveira. São Paulo: Cultrix, 2014.

HJARVARD, Stig. **A midiatização da cultura e da sociedade**. Tradução de Gislene Silva. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2014.

HOHFELDT, A.; MARTINO, L. C.; FRANÇA, V. V. (Org.). Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis: Vozes, 2001.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os Elementos do Jornalismo**: o que os profissionais do jornalismo devem saber e o público deve exigir. São Paulo: Geração Editorial, 2003.

LUHMANN, Niklas. Sistemas sociais: esboço de uma teoria geral. Tradução de Antonio Carlos Luz Costa. Petrópolis: Vozes, 2016.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

LUNDBY, Knut (org.). **Mediatization**: concept, changes, consequences. New York: Peter Lang, 2009.
MEDITSCH, Eduardo. O jornalismo é uma forma de conhecimento?. In: **Biblioteca On-Line de Ciências da Comunicação (BOCC),** Covilhã, p. 1-12, set. 1997. Disponível em: http://bocc.ufp.pt/pag/meditsch-eduardo-jornalismo-conhecimento.pdf. Acesso em: 14 maio 2026.
QUÉRÉ, L. Entre facto e sentido: a dualidade do acontecimento. **Trajectos**, Lisboa, n. 6, p. 59-76, 2005.
SODRÉ, Muniz. **Antropológica do espelho**: uma teoria da comunicação linear e em rede. Petrópolis: Vozes, 2002.
SOUSA, J. P. Construindo uma teoria multifactorial da notícia como uma teoria do jornalismo. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 2, n. 1, p. 73-92, 2005. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2090
TRAQUINA, N. **O que é jornalismo**. Lisboa: Quimera, 2002.
VERÓN, E. Esquema para el análisis de la mediatización. **Diálogos de la Comunicación**, Lima, Felafacs, n. 48, p. 9-17, 1997.
VERÓN, E. **La semiosis social**, 2. Ideas, momentos, interpretantes. Buenos Aires: Paidós, 2013.
VERÓN, E. Teoría de la mediatización: una perspectiva semio-antropológica. CIC **Cuadernos de Información y Comunicación**, v. 20, p. 173-182, 2015.
WOLTON, Dominique. **Pensar a Comunicação**. Brasília: Editora UnB, 2004.